



**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
(Organizadores)**

**NOVOS PARADIGMAS  
DE ABORDAGEM NA  
MEDICINA ATUAL 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Nayara Araújo Cardoso**  
**Renan Rhonalty Rocha**  
**Maria Vitória Laurindo**  
(Organizadores)

# Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N945 Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-414-6

DOI 10.22533/at.ed.146192006

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 18 capítulos do volume 2, a qual apresenta dados descritivos e epidemiológicos de doenças emergentes e reemergentes e a atuação dos profissionais da saúde sobre estas.

Nos últimos anos têm sido reconhecidas diversas infecções humanas até então desconhecidas, bem como a reemergência de outras que, ao longo dos anos, haviam sido controladas. As doenças emergentes são as que se desenvolvem com impacto significativo sobre o ser humano, por conta de sua gravidade, da alta probabilidade em acometer órgãos e sistemas principais e da potencialidade de deixar sequelas limitadoras e mesmo morte.

Dentre os fatores que contribuem para o reaparecimento de doenças reemergentes, como a sífilis e a Doença de Chagas, e o desenvolvimento de novas patologias, como microcefalia e variados tipos de câncer, estão os mecanismos de mutação e recombinação genéticas, demografia e comportamentos humanos, mudanças ecológicas, uso inapropriado das tecnologias em saúde e a decadência dos sistemas de saúde, fruto da elevada demanda e dos custos crescentes da assistência médica, que vem a absorver grande parte dos recursos, antes destinados às áreas de prevenção e controle de agravos. Assim, medidas como a potencialização da comunicação e informação em saúde pública e das práticas preventivas em saúde, implantação de políticas de uso racional de medicamentos, estímulo a mudanças no estilo de vida e equilíbrio com a natureza contribuem na prevenção do aparecimento dessas patologias.

Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes e profissionais da área da saúde, quanto para a população de forma geral e aborda os seguintes temas: fatores epidemiológicos da Doença de Chagas; correlação entre alterações socioambientais e surgimentos de doenças; novos vetores de propagação de doença bacteriana; patologias relacionadas às alterações genéticas; aspectos relacionados à microcefalia; drogas de abuso como problema de saúde pública; fatores relacionados à subnotificação de sífilis; relatos de casos sobre padrões de diferentes neoplasias, entre outros.

Sendo assim, almejamos que esta obra colabore com os profissionais de saúde, atualizando os conhecimentos destes sobre algumas patologias emergentes e reemergentes e assim, norteie o desenvolvimento de estratégias de prevenção e paralelamente embase o tratamento e manejo dos casos já existentes.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DROGA, O ÁLCOOL E SEUS PREJUÍZOS	
Luana Papalardo Brandão	
Sarah Bárbara Campagnolo	
Lohanne Oliveira Carneiro	
Verônica Ferreira Ferraz	
Lorena Oliveira Nunes	
Amanda Carísio Sobrinho	
Marcos Leandro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1461920061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS AO COMPARAR DADOS OBTIDOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) COM OS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Gabriela Costalonga Pattuzzo	
Ana Maria Bartels Rezende	
Carolline Panetto da Silva	
Heitor de Angeli Almeida	
Izabella Caser Lopes de Faria	
João Victor Schimith Corcino de Freitas	
Kamille Lirio Ramos	
Leticia Stefanelli Potsch	
Marcela Nascimento Perciano	
Mariana Olympio Rua	
Paloma Casotti Bozzi	
Renato Lannes Magalhães Marques	
Vitor Manzolli Martinelli	
Waleska Souza Reisman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1461920062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
A MICROCEFALIA POR SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS NAS MÃOS DE FUTUROS FISIOTERAPEUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elias Eljeydson de Menezes	
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
Jordânia Maria Barbosa da Silva	
José Davi Nunes Martins	
Patrícia da Silva Taddeo	
Paulo Fernando Machado Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1461920063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ALTERAÇÕES GESTACIONAIS CAUSADAS POR DROGAS DE ABUSO	
Fernanda Folla Pompeu Marques	
Ana Carolina Paim Guimarães	
Mércia Tancredo Toledo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1461920064</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

ANÁLISE E SENSIBILIDADE DO PERFIL BACTERIOLÓGICO EM CULTURAS DE PONTA DE CATETERES NO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PIAUÍ

Wallyson André dos Santos Bezerra  
Jéssica Milena Moura Neves  
Kelly Maria do Rêgo Silva  
Tatiana Vieira Sousa Chaves  
Leilane Ribeiro de Sousa  
Iluska Martins Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.1461920065**

**CAPÍTULO 6 ..... 46**

ANGIOMIOLIPOMA RENAL GIGANTE: RELATO DE CASO

Isadora Matias Couto  
Nathália Chinellato de Lima Oliveira  
Bruna Fachetti Jubé Ribeiro  
João Victor Muniz Silvestre de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1461920066**

**CAPÍTULO 7 ..... 48**

BRAIN STIMULATION USED AS BIOFEEDBACK IN NEURONAL ACTIVATION OF THE TEMPORAL LOBE AREA IN AUTISTIC CHILDREN

Vernon Furtado da Silva  
Estélio Henrique Martins Dantas  
Patrícia da Cruz Araruna Oliveira  
Kaliny Monteiro Simões  
Maria Auxiliadora Freire Siza  
Mauricio Rocha Calomeni

**DOI 10.22533/at.ed.1461920067**

**CAPÍTULO 8 ..... 59**

CARCINOMA POUCO DIFERENCIADO DE CÉLULAS EM ANEL DE SINETE EM PÁPILA DUODENAL: UM RELATO DE CASO

Matheus Henrique Benin Lima  
Mariana Mafalda Magalhães  
Letícia Eickhoff  
Daniel Navarini

**DOI 10.22533/at.ed.1461920068**

**CAPÍTULO 9 ..... 63**

ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DA AMPOLA HEPATOPANCREÁTICA

Fernanda Marcante Carlotto  
Jaline Ribeiro da Silva  
Marcos Dal Vesco Neto  
Jorge Roberto Marcante Carlotto  
Lucas Duda Schmitz  
Juarez Antonio Dal Vesco

**DOI 10.22533/at.ed.1461920069**

**CAPÍTULO 10 ..... 67**

FORMIGAS COMO VETOR DE PROPAGAÇÃO BACTERIANA NO CONJUNTO HOSPITALAR DE SOROCABA – SP

Pedro Luís Escher Escobosa Parron  
Patrícia Junqueira Maia Soares  
Marcela Pellegrini Peçanha  
Amantina Aparecida Costa  
Ângela Maria Carrocci  
Neil Ferreira Novo  
Ana Eugênia de Carvalho Campos  
Clarice Queico Fujimura Leite

**DOI 10.22533/at.ed.14619200610**

**CAPÍTULO 11 ..... 79**

HEMORRAGIA DIGESTIVA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS DIAGNÓSTICOS NA EMERGÊNCIA DA UNIDADE ESTADUAL DE REFERÊNCIA: HOSPITAL DÓRIO SILVA

Jeinnifer Zanardo Coaioto  
Igor Moraes Araújo Lopes  
Kamilla Karine Costa Silva  
Rialla Greque Machado  
Dyanne Moysés Dalcomunne

**DOI 10.22533/at.ed.14619200611**

**CAPÍTULO 12 ..... 85**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS POR METAIS PESADOS: ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha  
Gabriella Alves Costa  
Larissa Souza Gonçalves  
Renato Sérgio Cavalcante Batista  
Fabiola de Almeida Brito

**DOI 10.22533/at.ed.14619200612**

**CAPÍTULO 13 ..... 97**

INCIDÊNCIAS DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO MARANHÃO

Maria Madalena Corrêa Melo  
Fabricio Viana Sousa  
Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo  
Sabrina Louhanne Corrêa Melo  
Andréia Meneses da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.14619200613**



**CAPÍTULO 14 ..... 107**

LESÃO RENAL AGUDA ASSOCIADA AO AFOGAMENTO: RELATO DE CASO

Rafael Sampaio Oliveira  
Alice Pignaton Naseri  
Dyanne Moyses Dalcomune  
Antonio Freitas Netto  
Elisama Pimentel Damiani  
Lucas Bassetti Médici  
Muriell Camara Lombardi  
Pedro Victor de Assis Cotias

**DOI 10.22533/at.ed.14619200614**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

PREVALÊNCIA DE CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E FATORES ASSOCIADOS

Natália Fernandes dos Santos  
Rayara TÁCILA Ferreira Santos  
Kezia Cristina dos Santos Cunha  
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros  
Isabel Cristina Leal  
Laís Leilane Bastos Silva  
Ana Paula Ferreira dos Santos  
Ana Carolina Pereira de Mello Moura  
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva  
Edla Karina Cabral  
Tamires Regina da Silva Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.14619200615**

**CAPÍTULO 16 ..... 123**

PRIMARY NEUROENDOCRINE NEOPLASM OF THE ESOPHAGUS – REPORT OF 14 CASES FROM A SINGLE INSTITUTE AND REVIEW OF THE LITERATURE

Francisco Tustumi  
Rodrigo Hideki Uema  
Flavio Roberto Takeda  
Guilherme Luiz Stelko Pereira  
Ulysses Ribeiro Junior  
Rubens Antônio Aissar Sallum  
Ivan Ceconello

**DOI 10.22533/at.ed.14619200616**

**CAPÍTULO 17 ..... 141**

SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID E CROMOSSOMO 22 EM ANEL:RELATO DE CASO

Gabriela Dias Nunes  
Heloísa Baptista Sequin  
Marcelle Relva de Moraes  
Aline Andruskevicius Castro  
Rodrigo Ambrosio Fock  
Mileny Esbravatti Stephano Colovati  
Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach

**DOI 10.22533/at.ed.14619200617**

**CAPÍTULO 18 ..... 151**

TUMOR CARCINOIDE PRIMÁRIO DO OVÁRIO: RELATO DE CASO

Rosiméri Gerlach

Vinícius Paz Lorenzoni

Vitória Treichel Cazarotto

**DOI 10.22533/at.ed.14619200618**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 154**

## A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS AO COMPARAR DADOS OBTIDOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) COM OS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES

**Gabriela Costalonga Pattuzzo**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Ana Maria Bartels Rezende**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Carolline Panetto da Silva**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Heitor de Angeli Almeida**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Izabella Caser Lopes de Faria**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**João Victor Schimith Corcino de Freitas**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Kamille Lirio Ramos**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Leticia Stefanelli Potsch**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Marcela Nascimento Perciano**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Mariana Olympio Rua**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Paloma Casotti Bozzi**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Renato Lannes Magalhães Marques**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Vitor Manzoli Martinelli**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**Waleska Souza Reisman**

Universidade de Vila Velha  
Vila Velha – Espírito Santo

**RESUMO:** Dado o cenário epidemiológico de aumento de casos de sífilis, aliado à subnotificação de casos, o Brasil ainda não iniciou o processo de certificação de eliminação de sua transmissão vertical. O objetivo deste estudo foi dimensionar a subnotificação da sífilis, descrever o fluxo da notificação e identificar os fatores que levam à sua subnotificação, na percepção dos profissionais de saúde envolvidos nesse fluxo. Realizou-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo, para estabelecer o fluxo de notificação, identificar a proporção e os fatores determinantes da subnotificação da sífilis, entre usuários diagnosticados em uma Unidade de Saúde da Família do município de Vila Velha, ES, no período de janeiro de 2017 a

setembro de 2018. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com profissionais do SINAN e da Unidade de Saúde. Os depoimentos gravados, mediante autorização livre e esclarecida, foram transcritos e organizados para análise, segundo técnicas de Análise de Conteúdo. Revelou-se uma subnotificação da ordem de 9/43 casos, ou seja, apenas 21% dos casos diagnosticados foram registrados na plataforma do SINAN. A análise preliminar dos depoimentos apontou que, na percepção dos profissionais de saúde, os principais fatores que levam à subnotificação são: negligência do profissional de saúde, falta do prontuário eletrônico, complexidade do fluxo e a falta de estrutura do serviço público. Pode-se considerar que a subnotificação da sífilis neste estudo foi relevante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis ,Fluxo de Notificação, Subnotificação, SINAN, Vigilância epidemiológica

## THE IDENTIFICATION OF THE SUBNOTIFICATION FACTORS OF SYPHILIS WHEN COMPARING DATA OBTAINED IN THE SYSTEM OF INFORMATION IN NOTIFICATION OF DISEASES (SINAN) AND IN THE FAMILY HEALTH UNIT - VILA VELHA - ES

**ABSTRACT:** Given the epidemiological scenario of increased cases of syphilis, associated to underreporting of cases, Brazil has not yet begun the certification process to eliminate its vertical transmission. The aim of this study was to assess underreporting of syphilis, to describe the notification flow and to identify the factors that lead to this underreporting, in the perception of health professionals involved in this flow. A descriptive, qualitative and quantitative study was carried out to determine the notification flow, to identify the proportion and the factors that determine the underreporting of syphilis between users diagnosed in a Family Health Unit of the city of Vila Velha, ES, between 2017<sup>th</sup> January and 2018<sup>th</sup> September. Semi-structured interviews were conducted with professionals from SINAN and the Health Care Unit. The recorded testimonies, with free and clear authorization, were transcribed and organized for analysis, according to Content Analysis Techniques. There was an underreporting of 9/43 cases, which means that, only 21% of the diagnosed cases were registered on the SINAN platform. The preliminary analysis of the testimonies pointed out that, in the perception of health professionals, the main factors that lead to underreporting are: health professional negligence, lack of electronic medical records, complexity of the notification flow and lack of public service structure. It's considered that underreporting of syphilis in this study was relevant.

**KEYWORDS:** Syphilis, Notification Flux, Underreporting, SINAN, Epidemiologic Vigilance.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sistêmica crônica, causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*, sendo um patógeno exclusivo do ser humano, ela pode ser

transmitida via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto (AVELLEIRA, 2006).

Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BRASIL, 2017) foi constatado que no período de 2010 a junho de 2017, foram notificados no Sinan um total de 342.531 casos de sífilis adquirida, dos quais 59,2% ocorreram na Região Sudeste, 21,2% no Sul, 10,4% no Nordeste, 5,3% no Centro-Oeste e 3,9% no Norte (BRASIL, 2006).

Em 2016, a taxa de detecção mais elevada, dentre as Unidades Federativas (UF), foi observada no Rio Grande do Sul (93,7 casos/100 mil hab.), e a mais baixa na Paraíba (4,4 casos/100 mil hab.). O Espírito Santo apresentou a segunda maior taxa de detecção (82,5 casos/100 mil hab.), também superior à média nacional. Entre as capitais, Florianópolis e Vitória são as que apresentam maiores taxas: 244,5 e 190,0 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (BRASIL, 2017).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tem como objetivo a coleta e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, permitindo a análise do perfil da morbidade e contribuindo para a tomada de decisões cabíveis, uma vez que há disseminação rápida dos dados gerados na rotina do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

A entrada do sistema é baseada na notificação e investigação de doenças listadas para notificação compulsória, que segue um fluxo de notificação. Cada doença tem seu próprio formulário de notificação específico, por exemplo o da sífilis em gestante. Os formulários de notificação e relatórios de monitoramento são completados na unidade de saúde, enviados ao município, onde os dados são transferidos para o arquivo de computador do SINAN, tais dados de todos os municípios são consolidados e enviados do nível estadual ao federal pela internet (BRASIL, 2018).

O município de Vila Velha, ES, segue o protocolo do SINAN para a notificação das doenças e agravos notificáveis, sendo que, pelos dados de literatura relatados anteriormente e pela percepção do grupo de pesquisa poderiam haver problemas no fluxo deste Sistema que resultariam na subnotificação da Sífilis no Município.

Neste sentido, o objetivo do estudo foi estabelecer o fluxo de notificação, identificar a proporção e os fatores determinantes da subnotificação da sífilis, entre usuários diagnosticados em uma Unidade de Saúde da Família do município Vila Velha, ES, comparando-se os dados obtidos nesta unidade com os notificados no SINAN nos anos de 2017 e 2018.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se um estudo descritivo, transversal de caráter quali-quantitativo, em que se incluiu todas as notificações de sífilis entre usuários diagnosticados na Unidade de Saúde da Família estudada no período de janeiro de 2017 a setembro de 2018.



A coleta de dados para subsidiar a estimativa da subnotificação foi realizada em duas fontes: na Farmácia da Unidade de Saúde, em que foram coletados dados secundários da presença de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, visto que a medicação só é dispensada ao paciente mediante a apresentação da ficha de notificação compulsória, confirmando assim a notificação por parte da USF, e no SINAN, nos terminais da Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha – ES, para onde as notificações são encaminhadas para registro.

Para determinar o fluxo de notificação das doenças e agravos notificáveis e fatores que levam à subnotificação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde da USF, envolvidos neste fluxo, bem como com profissionais do SINAN na Secretaria Municipal de Saúde. As entrevistas foram gravadas eletronicamente em aparelho de celular, para posterior transcrição.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vila Velha sob nº 1.751.060, em 28/09/16. A participação das pessoas foi precedida da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e condicionada pelos princípios da privacidade e confidencialidade dos dados, estabelecidos nas Resolução CNS 466/2012.

Para a análise, os dados foram organizados no WORD®, sendo os quantitativos apresentados em termos de proporção e frequência. Os dados das entrevistas com os profissionais de saúde, utilizou-se o método da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), em que os depoimentos orais após transcrição, passaram por leitura flutuante, que permitiu a categorização dos motivos determinantes da subnotificação da sífilis percebidos pelos profissionais de saúde.

## RESULTADOS

Revelou-se uma subnotificação da ordem de 9/43 casos, ou seja, apenas 21% dos casos diagnosticados foram registrados na plataforma do SINAN.

O fluxo de notificação da sífilis é iniciado com o diagnóstico realizado por um profissional da saúde, que preenche a ficha de notificação e a entrega à gerência da USF, que a encaminha para a vigilância epidemiológica, localizada na Secretaria Municipal de Saúde, onde a referência técnica analisa possíveis falhas de preenchimento. Caso existam, a ficha é devolvida para a USF, caso contrário é registrada no SINAN (Figura 1).

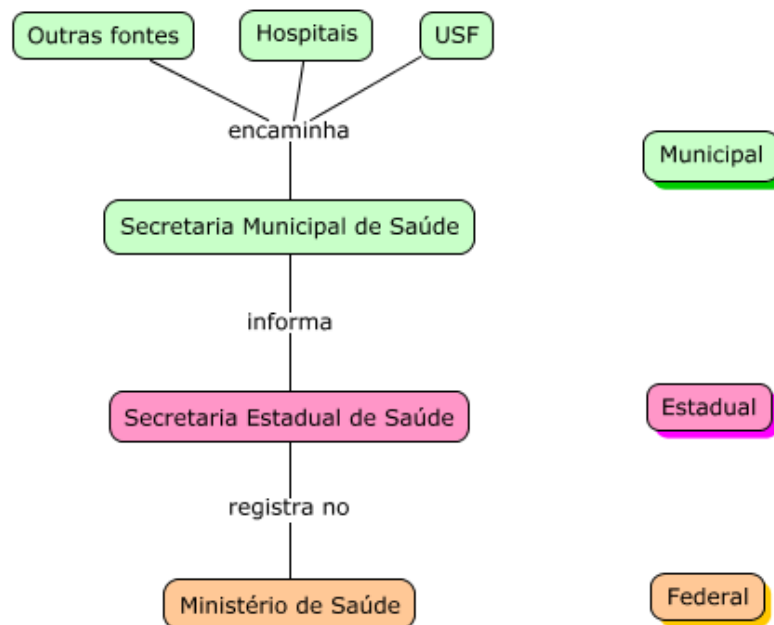


Figura 1. Fluxo de formulários de notificação e relatórios de monitoramento de pacientes.

Fonte: Galvão et al, 2009, adaptado.

A análise dos depoimentos dos profissionais de saúde apontou que, na sua percepção, os principais fatores que levam à subnotificação são: negligência do profissional de saúde, falta do prontuário eletrônico, complexidade do fluxo e a falta de estrutura do serviço público.

## DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados obtidos na USF Barra do Jucu e no SINAN foram confirmados 79% dos casos subnotificados mostrando semelhança com o estudo realizado por KOMKA que relata que dos 28 casos de sífilis congênita, somente 10 (36%) foram notificados, todos eles recém-nascidos vivos, sendo, portanto, a taxa de subnotificação de 64%.

Os fatores que levam a subnotificação são vários, como a negligência do médico, sobrecarga do profissional de trabalho, falta de prontuário eletrônico, falhas no fluxo e diversos entraves na estrutura do serviço público, levando a uma dificuldade no controle dos agravos. Segundo Gandra Lafeté et al. (2016):

“A meta de eliminação da sífilis congênita até 2015, proposta pela OMS, e de controle, estabelecida pelo MS do Brasil, está longe de ser alcançada, sendo a subnotificação um dos maiores entraves dessa realidade”

O fluxo de notificação deve ser conhecido por todos os envolvidos garantindo que todas as etapas sejam concluídas, certificando que os dados cheguem ao banco de dados do SINAN, uma vez que um dos principais problemas relatados a respeito da

subnotificação é a falta de conhecimento do fluxo.

Segundo Komka (2007):

“A vigilância epidemiológica pode ser passiva ou ativa. A mais empregada é a vigilância passiva, na qual são enviados formulários, juntamente com instruções de preenchimento, àqueles que são solicitados a notificar doenças, como médicos, laboratórios e hospitais, esperando-se que informem todos os casos de doenças notificáveis por eles atendidos. A vigilância ativa requer telefonemas periódicos ou visitas pessoais aos indivíduos notificantes, para obtenção dos dados requeridos. Por ser muito trabalhosa e onerosa, só é realizada em situações excepcionais.”

Além da falta de conhecimento, a complexidade do fluxo foi um fator contribuinte para o aumento da subnotificação, relatado pelos profissionais de saúde. Sobre isto, Ferreira (1999) considera que dentro do fluxo há uma infinidade de papéis preenchidos a mão e encaminhados de um setor ao outro o que leva demoras, perdas e erros, que poderiam ser minimizados com a informatização total do sistema.

O burocrático sistema que o fluxo de notificação enfrenta leva perdas e desvios de informações, que poderiam ser amenizados na presença de uma rede integrada de prontuários eletrônicos.

A grande preocupação quanto a subnotificação se deve ao fato de que a notificação permite quantificar e identificar os grupos de risco, determinar a quantidade de medicamento necessário, métodos de erradicação, diagnóstico e prevenção, sendo uma das formas de controle de saúde pública pelo Ministério da Saúde.

Nesse mesmo aspecto, Komka (2007) afirma:

“Assim, com enfoque na notificação, que permitiu identificação das causas, fatores de risco e regiões de maior prevalência, o programa de eliminação da sífilis congênita dos EUA conseguiu diminuir a incidência da doença, de 1 caso por 1.000 nascidos vivos em 1991, para 0,1 casos por 1.000 em 2002.”

A importância da notificação pode ser reforçada quando sua falta pode ocasionar problemas gerenciais no planejamento anual do Ministério da Saúde, uma vez que os dados necessários para tal controle são fornecidos pelo SINAN.

Sendo assim, urge a notificação com a finalidade de planejamento, reconhecimento da situação da saúde do país, acesso ao paciente e controle das gestantes

Foram levantadas juntamente com os profissionais entrevistados pontos fundamentais que poderiam ser realizados para adequar o processo de notificação, como estímulo e capacitação continuada do profissional, implantar prontuário eletrônico, auto reconhecimento da função dentro do fluxo, maior atenção da vigilância epidemiologia e melhoria da comunicação interna dentro do próprio fluxo.

Tais ideias podem ser confirmadas de acordo com estudo realizado por KOMKA Maria Regina, que relata a importância da valorização da vigilância epidemiológica, com treinamento específico de funcionários e criação de centros de vigilância hospitalares e ambulatoriais, para que as buscas ativas sejam mais efetivas.

Além do relato acima para concluir as propostas de meios de redução da subnotificação, Ferreira (1999) afirma

“A fim de se aprimorar a qualidade e a confiabilidade desses sistemas, é imperioso o investimento em treinamento dos profissionais que manipulam a informação, no preenchimento das fichas de notificação ou de AIH, ou na digitação dos dados.”

## CONCLUSÕES

Os resultados encontrados no presente estudo apontam uma situação de alerta com respeito a subnotificação de sífilis. Conforme as entrevistas realizadas com participantes-chave do fluxo de notificação os pontos mais relatados sobre os fatores que levam a subnotificação foram a sobrecarga de trabalho do médico e do profissional de saúde, a falta do prontuário eletrônico e a falha no fluxo.

Em relação ao conhecimento do fluxo pelo profissional a grande maioria relatou conhecer o fluxo interno da Unidade de Saúde, até chegar à Vigilância, o que contribuiu para o não reconhecimento da deficiência no processo da notificação.

Diante disso foram levantadas pelos próprios profissionais de saúde que participaram do estudo propostas de intervenções para adequar o processo de notificação, entre elas: desenvolver maneiras/recursos para que a notificação seja efetiva, estimular a capacitação continuada do profissional de saúde, implantar o prontuário eletrônico no processo de informatização das USF, adequar o planejamento e dar maior atenção à vigilância epidemiológica, uma vez que a notificação é de extrema importância para o reconhecimento da situação da saúde do país e para se realizar o planejamento em saúde.

Pode-se considerar que a proporção da subnotificação da sífilis neste estudo foi relevante. Sugere-se que são necessárias intervenções que provenham melhor estrutura física e pessoal aos serviços de saúde, principalmente relativas à informatização das USF, com implantação do prontuário eletrônico, além da capacitação dos trabalhadores e integração dos níveis do Sistema de notificação.

## REFERÊNCIAS

AMEMIYA, E.E; GAGLIANI, L.H. **Sífilis: Aspectos Clínicos, Epidemiológicos E Diagnósticos No Brasil**. Disponível em:

<<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/539>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ANJOS, K.F; SANTOS, V.C. **Sífilis: Uma Realidade Prevenível. Sua Erradicação, um Desafio Atual**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 257-263, mai./ago. 2009 - ISSN 1983-1870. Disponível em:

<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1027>> acesso em 16 de outubro de 2017.

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [S.l.], p. 111-124, maio. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n2/v81n02a02.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENZAKEN, A. S. et al. **External quality assurance with dried tube specimens (DTS) for point-of-care syphilis and HIV tests: experience in an indigenous populations screening programme in the Brazilian Amazon**. *Sexually Transmitted Infections (Print)*, v. 00, p. 1-5, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Funcionamento**. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2018. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/funcionamentos>>. Acesso em: 17 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Sinan**. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2018. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>>. Acesso em: 17 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância Em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4ª edição. 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_controle\\_das\\_dst.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2017.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância Em Saúde. **SÍFILIS 2017**: Boletim Epidemiológico. DF: Ministério da Saúde. 11 p. v. 48. n. 36, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

CAVALCANTE, A.E.S. et al. **Diagnóstico e Tratamento da Sífilis: uma Investigação com Mulheres Assistidas na Atenção Básica em Sobral, Ceará**. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista24-4-2012/4-Diagnostico%20e%20Tratamento%20da%20Sifilis.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

FERREIRA, V. M. B.; PORTELA, M. C. Avaliação da subnotificação de casos de Aids no Município do Rio de Janeiro com base em dados do sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública** volume 15, Rio de Janeiro, p. 1-8, jun. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1999000200016&script=sci\\_abstract&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1999000200016&script=sci_abstract&tng=pt)>. Acesso em: 21 nov. 2018.

GALVÃO, P.R.S et al. **Uma avaliação do sistema de informação SINAN usado no Programa de Controle de Hanseníase no estado do Pernambuco, Brasil\***. 1. 2009. Disponível em: [http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2009\\_1/artigos/Art\\_6CSC09\\_1.pdf](http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2009_1/artigos/Art_6CSC09_1.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2018.

GANDRA LAFETÁ, K. R. et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Montes Claros Ms, p. 1-12, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2016000100063&script=sci\\_abstract&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2016000100063&script=sci_abstract&tng=pt)>. Acesso em: 21 nov. 2018.

KOMKA, M. R.; LAGO, E. G. Sífilis congênita: notificação e realidade. **Scientia Medica**, Porto Alegre, p. 205-211, jan. 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/25933392.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SES-SP, Secretaria de Estado da Saúde. **Sífilis congênita e sífilis na gestação**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/itss.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SILVA, A.C.Z; BONAFÉ, S.M. **Sífilis: Uma Abordagem Geral**. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit\\_mostra/ana\\_carolina\\_zschornak\\_da\\_silva.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/ana_carolina_zschornak_da_silva.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2018.

SOBRINO PINHEIRO, R.; DE LEMOS ANDRADE, V.; PINTO DE OLIVEIRA, G. Subnotificação da tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (**SINAN**): abandono primário de



bacilíferos e captação de casos em outras fontes de informação usando linkage probabilístico. Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1559-1568, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n8/14.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Nayara Araújo Cardoso:** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**Renan Rhonalty Rocha:** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

**Maria Vitória Laurindo:** Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-414-6



9 788572 474146